



29.10 quinta 20H30

QUARTETO OSESP

LUDWIG VAN BEETHOVEN [1770-1827]

Quarteto nº 16 em Fá Maior, Op. 135 [1826]

ALLEGRETTO

VIVACE

LENTO ASSAI CANTANTE E TRANQUILLO

GRAVE MA NON TROPPO TRATTO. ALLEGRO (A

DIFÍCIL DECISÃO)

25 MIN

JOHANNES BRAHMS [1833-1897]

Quarteto nº 2 em Lá Menor, Op. 51 nº 2 [1873]

ALLEGRO NON TROPPO

ANDANTE MODERATO

QUASI MENUETTO, MODERATO. ALLEGRETTO

VIVACE

FINALE: ALLEGRO NON ASSAI. POCO

TRANQUILLO. PIÙ VIVACE

36 MIN

O *Quarteto* de Beethoven *Op. 135* ocupa um lugar muito especial em sua produção para quarteto de cordas. Depois de ouvir as outras criações imediatamente anteriores, ninguém esperaria algo assim. O espírito de Haydn está aqui presente desde o início e a linguagem clássica se manifesta em vários aspectos: na duração, muito menos extensa que dos outros quartetos dessa época; no conteúdo, que reduz o material sonoro a uma essencialidade rara; e até na estrutura de seus quatro movimentos.

Por outro lado, o classicismo que o *Op. 135* evoca não é uma simples reprodução do modelo haydniano, mas sim um percurso que parte desse modelo para caminhar pelas várias experiências do compositor, antes de voltar para o antigo lar, enriquecido e, como dissemos, essencial. Ou seja: o sotaque clássico desse *Quarteto* não é uma adesão a uma convenção da época, mas é profundamente intencional, como qualquer escolha do último Beethoven.

Assim como, no primeiro movimento, encontramos uma linguagem enxuta, quase minimalista se o compararmos com outras obras do mesmo período, no segundo, o primeiro violino predomina em um desafio quase histórico. Já no terceiro, sobre uma base harmônica, os quatro instrumentos dialogam numa íntima meditação, em quatro variações. É uma "Cavatina", que lembra aquela, mais famosa, do *Op. 130*.

O *Finale* ficou famoso pela célebre frase que o introduz: "A decisão difícil: deve ser assim? Sim, deve ser, deve ser!". Entre as páginas literárias inesquecíveis que homenageiam esse momento musical e filosófico, ressalto aquela que Milan Kundera eternizou em seu livro *A Insustentável Leveza do Ser* – vale a pena conhecer essa análise filosófico-musical. A pergunta da frase é traduzida musicalmente por meio de um "Grave" que alterna frases breves e interrompidas por pausas. São elas que valorizam e potencializam o senso de interrogação.

A resposta afirmativa chega no *Allegro*, com energia, com uma segurança quase que exagerada, com algo que se queira convencer de que é isso mesmo que a sorte reservou para ele. Esse "finale" representa o medo e a aflição por um destino que certamente não foi fácil aceitar por parte de Beethoven, mas representa também uma aceitação que, conhecendo a biografia do compositor, sinaliza uma grande conquista do espírito.

Na produção camerística de Johannes Brahms, os Quartetos para Cordas não ocupam um lugar prioritário. Outras são as formações que receberam o toque do Divino. Penso nos Trios, nos Quartetos com Piano, no Quinteto com Piano, nos Sextetos de Cordas, e nas Sonatas para vários instrumentos e piano. O próprio compositor considerava seus quartetos para cordas como "despretensiosos divertimentos de verão". Nós, humildes intérpretes, agradecemos por essas obras, que certamente são divertimentos nobres e cheios de significado. Os dois *Quartetos* do *Op. 51* foram pensados, compostos e publicados em conjunto. O primeiro, em dó menor, mais intenso, enquanto o segundo, em lá menor, mais livre e lírico, e também mais rico de maravilhas campestres, como os numerosos "cânones", que homenageiam o sempre amado Bach. E é esse o *Quarteto* que oferecemos ao nosso público hoje.

O tema principal do primeiro movimento se baseia nas notas fá, lá e mi, que em alemão são indicadas com as letras F – A – E. E essas são também as iniciais do *motto* do grande amigo e parceiro de Brahms, o violinista Joseph Joachim. "F – A – E: *Frei aber einsam*", ou seja, "livre, mas só". Porém, no mesmo movimento, Brahms responde com as notas "F – A – F: *Frei aber froh*", ou seja, "livre, mas feliz". É com base nesse diálogo/disputa entre os dois amigos e grandes artistas que o primeiro movimento viaja leve, sereno, despreocupado.

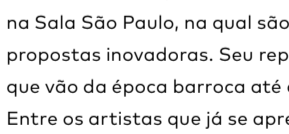
O *Andante moderato* que vem a seguir, como segundo movimento, é um amplo momento de puro lirismo, com frases longas e muito espaço para a expressividade dos quatro instrumentos. Arnold Schonberg admirava profundamente esse movimento, pelos diálogos e pelas vozes que se entrelaçam com uma naturalidade que é marca indiscutível do gênio.

Já o terceiro movimento é um curioso "Quasi minuetto", que nada tem a ver com o *Minuetto* clássico. Se o ritmo mantém a tradicional pulsação ternária, o caráter é misterioso e certamente não sugere dança alguma.

O *Finale* revisita os ritmos húngaros, tão queridos ao Brahms e tão frequentes em toda a sua produção, encerrando esse quarteto tão clássico em sua estrutura e linguagem, mas também tão romântico em seu conteúdo musical.

EMMANUELE BALDINI

SPALLA DA OSESP DESDE 2005 E PRIMEIRO VIOLINO DO
QUARTETO OSESP DESDE 2008, É DIRETOR ARTÍSTICO DA
ORQUESTRA DE CÂMARA SPHAERA MUNDI, DE PORTO ALEGRE.



QUARTETO OSESP

Fundado em 2008, o Quarteto Osesp reúne o *spalla* da Orquestra, Emmanuele Baldini, o violinista Davi Graton, o violista Peter Pas e o violoncelista convidado Rodrigo Andrade. Desde sua fundação, o Quarteto Osesp tem sua própria série na Sala São Paulo, na qual são apresentadas obras clássicas e propostas inovadoras. Seu repertório é vasto, incluindo peças que vão da época barroca até compositores contemporâneos. Entre os artistas que já se apresentaram com o grupo estão Heinz Holliger, Antonio Meneses, Arnaldo Cohen, Emmanuel Pahud, Nathalie Stutzmann e Jean-Efflam Bavouzet.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR
JOÃO DORIA

SECRETARIA DE CULTURA E
ECONOMIA CRIATIVA DO
ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETÁRIO
SERGIO SÁ LEITÃO

SECRETÁRIA EXECUTIVA
CLÁUDIA PEDROZO

FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA
FERNANDO HENRIQUE
CARDOSO

PRESIDENTE DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE
PEDRO PULLEN PARENTE

VICE-PRESIDENTE
STEFANO BRIDELLI

CONSELHEIROS
ANA CARLA ABRÃO
CÉLIA PARNES
ENEIDA MONACO
HELIO MATTAR
JAYME GARFINKEL
LUIZ LARA
MARCELO KAYATH
MÁRIO ENGLER
MÔNICA WALDVOGEL
PAULO CEZAR ARAGÃO
PÉRSIO ÁRIDA
SERGIO SUCHODOLSKI
TATYANA VASCONCELOS
ARAUJO DE FREITAS

DIRETOR EXECUTIVO
MARCELO LOPES

DIRETOR ARTÍSTICO
ARTHUR NESTROVSKI

SUPERINTENDENTE
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

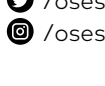


Lei de Incentivo à
CULTURA

PATROCÍNIO MASTER

PATROCÍNIO

APOIO



REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO | Secretaria de Cultura e Economia Criativa

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO

PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

/osesp

/osesp

/osesp_

osesp.art.br

salasaopaulo.art.br

fundacao-osesp.art.br